

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS DE QUALIDADE DE VIDA EM ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DAS DORES – SERGIPE*

Dr. AFRANIO DE ANDRADE BASTOS

Doutor em ciências da atividade física
Professor do Departamento de Educação Física
da Universidade Federal de Sergipe (UFS) (Sergipe – Brasil)
E-mail: afranio@ufs.br

ANA CLÉCIA ALVES DOS SANTOS

Graduada em educação física pela Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Professora da rede municipal de ensino de Nossa Senhora das Dores (Sergipe – Brasil)
E-mail: cleciacats@yahoo.com.br

RESUMO

O conceito de qualidade de vida não é algo absoluto, está em constante reconstrução como a própria vida. Pode-se afirmar que são muitos os fatores que influenciam a qualidade de vida dos indivíduos. O objetivo deste estudo foi identificar os níveis de qualidade de vida em relação ao estilo de vida de escolares do município de Nossa Senhora das Dores, Sergipe. A coleta de dados foi realizada por meio do questionário Autoquestionnaire Qualité de Vie Enfant Imagé, aplicado a 184 escolares de ambos os sexos, numa faixa de 11 a 15 anos. Os dados foram tratados mediante estatística descritiva, análise fatorial e Kruskal-Wallis. Os resultados mostraram a existência de quatro fatores (família, atividades diárias, lazer e aceitação social) que explicam 35% da variância, e não haver diferença estatística da qualidade de vida entre escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida; saúde; atividade motora.

* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza, tampouco houve conflitos de interesses para a sua realização.

INTRODUÇÃO

O ser humano vive em uma sociedade moderna e prática, em que o esforço físico tem diminuído de maneira significativa devido ao conforto proporcionado pelo advento de novas tecnologias tais como: controle remoto, elevadores, escadas rolantes, computadores, jogos eletrônicos, internet etc. São avanços tecnológicos que estão modificando o estilo e a qualidade de vida da sociedade. Para Marques (2007) é fácil notar um estímulo provocado por estes avanços tecnológicos sobre a inatividade física. Segundo esse mesmo autor, a tecnologia apresenta-se como um fenômeno incorporado ao cotidiano dos sujeitos que interfere nos padrões de bem-estar e boa vida das estruturas sociais de nossa sociedade.

Qualidade de vida e bem-estar tornaram-se temas frequentes de estudo e nunca se falou tanto sobre sua importância para a sociedade atual. Contudo, não é uma tarefa fácil definir qualidade de vida, apesar de toda ideia conceitual que existe em volta do termo.

De acordo com Spieth e Harris (1996), o uso do termo “qualidade de vida” vem sendo difundido recentemente, mas infelizmente não há nenhuma definição aceita universalmente. Contudo um ponto de acordo na literatura é que qualidade de vida é um constructo multidimensional incluindo vários domínios (BRADLYN; RITCHEY; HARRIS, 1996; GASPARI et al., 2008).

Nesse sentido Zimmermann (2001) afirma que qualidade de vida não é um conceito claro porque é um “constructo de conceitos que está constantemente em reconstrução como a própria vida”.

Assim sendo, a qualidade de vida vai além da saúde física e mental, sendo o equilíbrio dos domínios a base de sua sustentação, que ainda inclui os domínios intelectual, social e espiritual.

A adoção de um estilo de vida sedentário, adotado pelo homem moderno também está modificando o perfil de crianças e adolescentes em todo o mundo. Isso tem se tornado motivo de preocupação e pesquisas na atualidade.

Segundo Nahas (2001), não se pode negar a importância dos produtos tecnológicos e da informática para a humanidade, pois propiciam conforto, segurança e rapidez em processos que não aconteceriam sem eles. O grande desafio com que se depara a humanidade é justamente tirar proveito desses avanços, ou seja, conciliar o confortável com o que é saudável, sem se perder a médio e longo prazo, a qualidade de vida conseguida com uma atividade física diária e sistematizada.

Os benefícios da prática da atividade física e riscos do sedentarismo associados à saúde e ao bem-estar são amplamente documentados na literatura. De acordo com Guedes et al. (2001), importantes estudos têm procurado destacar que hábitos

da prática de atividade física, incorporados na infância e na adolescência, possivelmente poderiam transferir-se para a idade adulta. No entanto pouco se conhece com relação aos hábitos da prática de atividade física entre crianças e adolescentes.

A escola é uma estrutura social decisiva para a preparação para a vida de crianças e adolescentes, e as aulas de educação física um dos momentos mais adequados na promoção de um desenvolvimento físico, social e emocional mais saudável dos alunos, contudo é difícil avaliar o impacto das práticas de atividade física na qualidade de vida desses alunos.

Partindo-se desse pressuposto procura-se avaliar a qualidade de vida em escolares participantes de aulas de educação física, analisando as modificações comportamentais advindas de hábitos de vida calcados na comodidade oferecida pelos avanços tecnológicos.

METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se como descritivo de corte transversal e é parte do projeto “Características do crescimento, composição corporal e desempenho físico de escolares sergipanos”, aprovado pelo Comitê de Ética para Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe, com o protocolo 00.35.0.107.000-06 em 10 de julho de 2006.

População e amostra

A população alvo definida na pesquisa foi de escolares do município de Nossa Senhora das Dores – Sergipe, com uma faixa etária entre 11 a 15 anos, sendo a média de $12,96 \pm 1,40$ anos.

A amostra, do tipo aleatória simples, foi composta de 184 alunos dentre os que compareceram as aulas de educação física e se dispuseram a participar do estudo nas três escolas selecionadas, nos dias de coleta de dados, sendo 88 do sexo masculino e 96 do sexo feminino. Destes, 71 são da rede particular de ensino, 63 são da rede estadual e 50 são da rede municipal.

O critério utilizado para a escolha dessas escolas foi o de acessibilidade às equipes diretivas.

Instrumento da coleta de dados

Foi utilizado um questionário dividido em duas partes, uma com questões de identificação e a outra com a “Escala de Qualidade de Vida de Crianças e Adolescentes” (Autoquestionnaire Qualité de Vie Enfant Imagé – Auquei), desenvolvida

por Manificat e Dazord (1997) e validada para a população brasileira por Assumpção Jr. et al. (2000).

A “Escala da Qualidade de Vida de Crianças e Adolescentes” foi escolhida em função de tratar-se de um instrumento que busca avaliar a sensação subjetiva de bem-estar do indivíduo (PEREIRA; LOURENÇO; GAIO, 2001). Também por ser um instrumento útil, capaz de verificar os sentimentos de crianças e adolescentes em relação ao seu estado atual, não o avaliando a partir de inferências realizadas a partir de seu desempenho e sua produtividade (ASSUMPÇÃO JR. et al., 2000).

A escala Auquei é baseada no ponto de vista da satisfação atual, por meio de 26 questões em que cada uma apresenta um domínio e um número de quatro respostas. As questões exploram as relações familiares, sociais, atividades, saúde, funções corporais e separação (ASSUMPÇÃO JR. et al., 2000).

De acordo com Manificat et al. (1997), a consistência interna foi testada atingindo um alfa do Cronbach igual a 0,71 e a validade de constructo foi realizada utilizando análise fatorial com rotação varimax sendo encontrados quatro fatores que respondem a 40% da variância.

Procedimentos da coleta de dados

O procedimento inicial para a coleta dos dados foi enviar ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Sergipe entrar em contato com a direção das três instituições de ensino por meio de requerimento solicitando permissão para aplicação dos questionários aos alunos. Em cada escola os questionários foram aplicados em dias diferentes, mas sempre em horário afins, no período da manhã.

A cada escolar que se dispôs a participar do estudo foi entregue um questionário (Auquei) para ser respondido, de forma que não existiu nenhum contato entre elas, para que não existisse interferência entre as respostas obtidas. Antes da aplicação foi feita uma breve explicação sobre o questionário de forma que não ficasse o mínimo de dúvida possível.

Procedimentos estatísticos

Os dados foram tratados pelo pacote estatístico SPSS versão 11.01 para Windows. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva, análise fatorial com rotação varimax, prova não paramétrica de Kruskal-Wallis, determinando-se o nível de significância em $p \leq 0,05$.

A análise fatorial permite examinar constructos teóricos de uma série de variáveis sem distinção entre dependentes e independentes. Mediante essa análise fatorial é possível agrupar variáveis que apresentem uma relação lógica em fatores

comuns. Uma vez identificados os fatores, pode-se utilizá-los para descrever a composição fatorial do teste (CATELL, 1965; WAINER; BRAUN, 1988). A consistência interna foi determinada pelo alfa de Cronbach. Não foi realizado teste-reteste para determinar a consistência externa já que o conceito de qualidade de vida é variável, sendo influenciada pela situação de momento. Buscando examinar as diferenças e semelhanças nas variáveis: tipo de escola, sexo, prática de atividade física e idade para as razões reportadas pelos escolares, utilizou-se a prova não paramétrica de Kruskal-Wallis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise fatorial com rotação varimax mostraram a presença de quatro fatores que a seguir foram analisadas contrastando com as seguintes variáveis: escola, sexo, prática de atividade física e idade. O questionário apresentou-se satisfatório em termos de validade interna, com coeficiente alfa de Cronbach de 0,65, apesar de autores como DeVellis (1991) determinarem como altamente satisfatórios aqueles valores de alfa por em cima de 0,7. Esse resultado indica que apresenta características satisfatórias quanto à confiabilidade.

Na Tabela 1 é apresentado o resultado do questionário Auquei, que na sua versão atual é composto de 26 questões que exploram relações familiares, sociais, atividades, saúde, funções corporais e separação. Buscou-se analisar as variáveis partindo desses quatro fatores denominados de: família (composto por 7 questões), atividades diárias (composto por 8 questões), lazer (composto por 7 questões) e aceitação social (composto por 4 questões).

No estudo de Assumpção Jr. et al. (2000) também foram encontrados quatro fatores apesar de utilizar como técnica a soma dos pontos e a determinação de um ponto de corte, as quais foram representadas por: autonomia, lazer, funções e família.

Já Sabeh e Verdugo (2002), citados por Ferreira (2005), encontraram ócio e atividade recreativa, família e função e autonomia.

A Tabela 2 está dividida em quatro fatores, sendo família, atividades diárias, lazer e aceitação social e apresenta a média e o desvio-padrão de escolares de 11 a 15 anos.

Em relação ao fator família encontrou-se uma média de 3,51 (+/- 0,29), maior do que nos outros três fatores. Isso pode ser explicado pelo fato de os escolares se sentirem muito felizes com as figuras parentais. Não havendo uma diferença estatisticamente significativa $p \leq 0,05$.

Tabela 1: Análise fatorial com rotação varimax dos componentes do questionário

	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4
Fator 1 - Família				
1. à mesa junto com sua família	0,32			
3. se você tem irmãos, quando brinca com eles	0,31			
11. no dia do seu aniversário	0,35			
13. quando você pensa em sua mãe	0,59			
22. quando você pensa em quando tiver crescido	0,43			
23. quando você está longe de sua família	0,38			
25. quando você está com seus avós	0,61			
Fator 2 - Atividades Diárias				
5. na sala de aula		0,62		
6. quando você vê uma fotografia sua		0,36		
7. em momentos de brincadeiras, durante o recreio		0,35		
8. quando você vai a uma consulta médica		0,52		
12. quando você faz as lições de casa		0,72		
14. quando você fica internado no hospital		0,41		
20. quando você toma os remédios		0,54		
24. quando você recebe as notas da escola		0,59		
Fator 3- Lazer				
2. à noite quando você se deita			0,59	
4. à noite ao dormir			0,59	
9. quando você pratica um esporte			0,48	
17. quando você dorme fora de casa			0,34	
18. quando alguém te pede que mostre alguma coisa que você sabe fazer			0,55	
21. durante as férias			0,30	
26. quando você assiste televisão			0,63	
Fator 4 – Aceitação social				
10. quando você pensa em seu pai				0,62
15. quando você brinca sozinho(a)				0,42
16. quando seu pai ou sua mãe falam de você				0,59
19. quando os amigos falam de você				0,64

Em estudo realizado por Barreire et al. (2003) foi encontrado que o fator lazer é a de maior pontuação, seguido pela família e aceitação social e finalizando com o fator função. Já no estudo de Sabeh e Verdugo (2002), citados por Ferreira (2005), também o lazer e a atividade recreativa foram os mais pontuados vindo a seguir a afetividade com os pais, moradia e participação na escola.

Já no estudo desenvolvido por Oliveira, Silva e Barbosa (2007) com alunos de escola pública a maior pontuação encontrada foi no fator lazer seguido de função e família e ficando por último o fator aceitação social.

Tabela 2: Média e desvio-padrão geral dividido por fatores

	Média	Desvio- Padrão
Fator Família	3,51	0,29
Fator Atividades Diárias	2,78	0,38
Fator Lazer	3,05	0,29
Fator Aceitação social	2,69	0,53

De acordo com a Tabela 3 observa-se diferença significativa no fator referente às atividades diárias para a escola estadual e no fator lazer para a escola particular. O perfil de respostas obtidas mostra satisfação elevada para os itens referentes às atividades escolares, refeições etc. na escola pública, que se justifica pelo elevado número de crianças e adolescentes de baixa renda que ficam felizes na hora do lanche. Já na escola particular as respostas com maior satisfação referem-se ao lazer, atividades esportivas e situações externas.

Em um estudo realizado por Pereira, Lourenço e Gaio (2001), o perfil de respostas obtidas mostra satisfação elevada para os itens concernentes a férias, aniversários, recreação e esporte; nesse estudo os itens com baixa pontuação se referem a hospitalização e estar longe da família.

Tabela 3: Comparação entre as respostas das escolas em cada fator

FATOR	Escola	N	Média	Desvio- Padrão	X ²	p
FAMÍLIA	Estadual	49	3,53	0,32	0,321	0,852
	Particular	61	3,50	0,32		
	Municipal	71	3,51	0,31		
ATIVIDADES DIÁRIAS	Estadual	49	2,79	0,44	10,485	0,005*
	Particular	61	2,88	0,37		
	Municipal	71	2,69	0,35		
LAZER	Estadual	49	2,99	0,27	7,945	0,019*
	Particular	61	2,99	0,28		
	Municipal	71	3,14	0,37		
ACEITAÇÃO SOCIAL	Estadual	49	2,72	0,44	0,650	0,723
	Particular	61	2,65	0,48		
	Municipal	71	2,70	0,53		

* A diferença entre as médias é estatisticamente significativa ao nível 0,05.

De acordo com a Tabela 4, referente ao sexo, houve diferença para o sexo feminino em todos os fatores, contudo, foi significativa apenas no fator referente às atividades diárias onde estão agrupadas questões ligadas às atividades escolares.

Tabela 4: Comparação entre as respostas de cada fator relacionadas ao sexo

FATOR	Sexo	N	Média	Desvio-Padrão	X ²	p
FAMÍLIA	Feminino	95	3,54	0,27	,991	,320
	Masculino	86	3,48	0,36		
ATIVIDADES DIÁRIAS	Feminino	95	2,86	0,35	5,147	,023*
	Masculino	86	2,69	0,42		
LAZER	Feminino	95	3,01	0,29	1,818	,178
	Masculino	86	3,09	0,35		
ACEITAÇÃO SOCIAL	Feminino	95	2,74	0,49	3,436	,064
	Masculino	86	2,63	0,49		

* A diferença entre as médias não é estatisticamente significativa ao nível 0,05.

Em um estudo de Assumpção Jr. et al. (2000), encontrou-se diferença estatisticamente significativa entre a população masculina (50,5 +/- 3,5) e feminina (53,5 +/- 8,0), podendo-se dizer que a amostra do sexo feminino apresentou escores mais elevados para a qualidade de vida, embora com maior variabilidade. Silva (2007) comparou a variável sexo e observou uma diferença significativa, indicando que o sexo feminino tem maior qualidade de vida que o sexo masculino.

Analisando a Tabela 5 verifica-se que não houve diferença significativa nos fatores referentes à prática de atividade física, o que está de acordo com o estudo de Machado et al. (2007), que utilizou o mesmo questionário.

Tabela 5: Comparação entre as respostas de cada fator relacionadas com a prática de atividade física

FATOR	Atividade física	N	Média	Desvio-Padrão	X ²	p
FAMÍLIA	Prática	115	2,79	0,40	7,062	0,133
	Não Prática	66	2,76	0,38		
ATIVIDADES DIÁRIAS	Prática	115	3,07	0,34	22,513	0,000*
	Não Prática	66	3,01	0,29		
LAZER	Prática	115	2,68	0,49	5,661	0,226
	Não Prática	66	2,70	0,53		
ACEITAÇÃO SOCIAL	Prática	115	3,53	0,33	6,218	0,183
	Não Prática	66	3,48	0,29		

* A diferença entre as médias não é estatisticamente significativa ao nível 0,05.

** A variável atividade física não foi controlada, não se sabe a duração, intensidade e frequência. Os dados foram obtidos apenas por autoinforme.

Contudo, na literatura encontra-se um resultado diferente, pessoas ativas que praticam atividade física apresentam-se significativamente maiores escores de qualidade de vida em relação aos que não praticam (SILVA, 2007). Barros Neto (1999) afirma que independente da variável a introdução na prática da atividade física no cotidiano traz benefícios para a saúde e para a qualidade de vida.

Supõe-se que a prática de atividade física nas escolas investigadas no município de Nossa Senhora das Dores não está sendo feita de maneira correta. Contudo, Gillison, Standage e Skevington (2006), estudando escolares londrinos, sugerem que a diminuição das metas extrínsecas de prática de exercício pode aumentar os níveis de participação e melhoria da qualidade de vida, sendo papel de professores e pais a orientação das crianças para a formação de metas intrínsecas numa tentativa de aumentar a prática de exercício físico e melhoria na qualidade de vida.

Tabela 6: Comparação entre as respostas de cada fator relacionadas à idade dos sujeitos

FATOR	Idade	N	Média	Desvio-Padrão	X ²	p
FAMÍLIA	11	37	3,58	0,33	7,062	,133
	12	38	3,59	0,24		
	13	35	3,47	0,37		
	14	39	3,50	0,27		
	15	32	3,41	0,32		
ATIVIDADES DIÁRIAS	11	37	2,95	0,32	22,513	,000*
	12	38	2,85	0,36		
	13	35	2,82	0,41		
	14	39	2,56	0,42		
	15	32	2,72	0,32		
LAZER	11	37	2,97	0,29	5,661	,226
	12	38	2,99	0,35		
	13	35	3,13	0,34		
	14	39	3,09	0,34		
	15	32	3,07	0,26		
ACEITAÇÃO SOCIAL	11	37	2,64	0,52	6,218	,183
	12	38	2,79	0,47		
	13	35	2,81	0,43		
	14	39	2,60	0,52		
	15	32	2,59	0,49		

* A diferença entre as médias é estatisticamente significativa ao nível 0,05.

De acordo com Bref et al. (2004), a tendência decrescente de atividade física durante tempo de lazer é refletida na participação e exigências de educação física

em escolas. A Associação Canadense para a Saúde, Educação Física, Recreação e Dança (CAHPERD) recomendou que em todas as idades as crianças deveriam participar de 150 minutos de aulas de educação física por semana e foi percebido que as escolas estavam oferecendo em média 60 minutos.

De acordo com a Tabela 6, relacionada à idade dos escolares, verifica-se que houve diferenças significativas no fator relacionado às atividades diárias. Isso significa dizer que os alunos das três escolas investigadas possuem um aceitável nível de qualidade de vida somente no que se refere ao domínio das atividades diárias, lembrando que as questões sobre esse fator referem-se a atividades na escola, refeições e ida ao médico. Nesse sentido, alguns itens, como férias e lazer, estão associados a outros fatores que apresentaram um escore um pouco reduzido, ao contrário do estudo feito por Assumpção Jr. et al. (2000), em que esses itens demonstraram uma elevada satisfação. Já no estudo realizado por Cerveira (2003) as atividades de como fazer a lição de casa tiveram um escore um pouco aumentado.

CONCLUSÕES

Os níveis de qualidade de vida dos escolares do município de Nossa Senhora das Dores não apresentam diferenças significativas, apesar dos estilos de vida diferentes entre o grupo envolvido no estudo.

Sobre saúde percebe-se que também depende de uma série de fatores e que cada um é responsável pela sua manutenção, principalmente por meio da adoção de um estilo de vida ativo. Para isso é necessária a prática de exercício físico regular, evitando-se assim o desenvolvimento das doenças crônico-degenerativas. Por isso enfatiza-se ainda que programas de atividade física para adolescentes devam ser desenvolvidos, para que estes, na vida adulta, sejam fisicamente ativos.

O sexo feminino, nas três escolas, referiu ser mais feliz, possuindo assim um melhor nível de qualidade de vida relacionado às atividades diárias, entre elas as atividades escolares.

Não se encontrou diferenças significativas entre os que praticavam ou não atividade física, ou seja, não existiu diferença para um melhor nível de qualidade de vida entre os pesquisados. Isso pode estar associado ao tipo de prática que está sendo realizado, sugerindo assim estudos mais profundos.

Sugere-se a continuidade de estudo do tema, no qual a atividade física possa ser controlada e monitorada para que haja uma maior consciência em torno do assunto estudado.

Os resultados encontrados no presente estudo não devem ser generalizados para outras populações. Referem-se exclusivamente à população investigada.

Identification of the levels of quality of life in scholars of the municipal district of Nossa Senhora das Dores – Sergipe

ABSTRACT: *The concept of life quality is not something absolute, but it is in constant reconstruction as the own life. It could be affirmed that are many the factors that influence the quality of the individuals' life. The objective of this study was identify the levels of life quality in relation to the school students of the district of Nossa Senhora das Dores, Sergipe. The collection of data was accomplished through the questionnaire Autoquestionnaire Qualité de Vie Enfant Imagé, applied to 184 students of both sexes, in a strip of 11 to 15 years. The obtained data were treated were by means of descriptive statistics, analysis factorial and Kruskal-Wallis. The results showed the existence of four factors (Family, Daily Activities, Leisure and social desirability) that they explain 35% of the variance and didn't show statistical difference of the life quality among students.*

KEY WORDS: *Quality of life; health; young.*

Identificación de los niveles de calidad de vida en escolares del municipio de Nossa Senhora das Dores – Sergipe

RESUMEN: *El concepto de calidad de vida no es algo absoluto, esta en constante reconstrucción como la propia vida. Muchos son los factores que influncian la calidad de vida de los individuos. El objetivo en ese estudio fue identificar los niveles de calidad de vida en relación al estilo de vida de escolares del municipio de Nossa Senhora das Dores, Sergipe. La recogida de datos fue llevada a cabo a través del cuestionario Autoquestionnaire Qualité de Vie Enfant Imagé, aplicado a 184 escolares de ambos los sexos, con edad de 11 a 15 años. Los datos fueron tratados mediante estadística descriptiva, análisis factorial y Kruskal-Wallis. Los resultados muestran la existencia de cuatro factores (Familia, Actividades Diarias, Ocio y Deseabilidad Social) que explican 35% de la varianza y no haber diferencia estadística de la calidad de vida entre escolares.*

PALABRAS CLAVES: *Calidad de vida; salud; jóvenes.*

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO JR., F. B.; KUCZYNSKI, E.; SPROVIERI, M. A.; ARANHA, E. M. Escala de avaliação de qualidade de vida. *Neuro Psiquiatria*, v. 58, p. 119-127, 2000.

ASSUMPÇÃO, L. O.; MORAIS, P. P.; FONTOURA, H. Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida. Notas introdutórias. *Revista Digital*, Buenos Aires, v. 8, n. 52, 2002. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 25 ago. 2007.

BRADLYN, A. S.; RITCHEY, A. K.; HARRIS, C. V. Quality of life research in pediatric oncology: research methods and barriers. *Cancer*, v. 78, p. 1.333-1.339, 1996.

- BARREIRE, S. G.; OLIVEIRA, O. A.; KAZAMA, W.; KIMURA, M.; SANTOS, V. L. Qualidade de vida em crianças ostomizadas na ótica das crianças e das mães. *J. Pediatr*, v. 79, p. 55-62, 2003.
- BARROS NETO, T. L. Atividade física e qualidade de vida. In: CONGRESSO CENTRO-OESTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER, I. Brasília, 1999. *Anais...* Brasília: s.ed., 1999.
- BREF, K.; CRUZ, L.; LUKE, A.; LUN, V.; PRASAD, N.; PHILPOF, J.; ZETARUK, M. *Discussion paper physical inactivity in children and adolescents*. S.l.: Canadian Academy of Sport Medicine, 2004.
- CATTELL, R. B. Factor analysis: an introduction to essentials. I. The purpose and underlying models. *Biometrics*, n. 21, p. 190-215, 1965.
- CERVEIRA, J. A. *Influência da qualidade de vida na ocorrência da doença cárie em pré-escolares*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003.
- DEVELLIS, R. F. *Scale development: theory and applications*. Newbury Park: Sage, 1991.
- FERREIRA, H. S. *Percepção sobre qualidade de vida entre crianças de 4 a 6 anos: educação (física) em saúde na escola*. Dissertação (Mestrado em Educação em Saúde) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2005.
- GASPAR, T.; PAIS RIBEIRO, J. L.; MATOS I, M. G.; LEAL, I. Promoção de qualidade de vida em crianças e adolescentes. *Psicologia, Saúde e Doenças*, v. 9, n. 1, p. 55-71, 2008.
- GILLISON, F. B.; STANDAGE, M.; SKEVINGTON, S. M. Relationships among adolescents' weight perceptions, exercise goals, exercise motivation, quality of life and leisure-time exercise behaviour: a self-determination theory approach. *Health Educ. Res.*, n. 21, p. 836-847, 2006.
- GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E.; BARBOSA, D. S.; OLIVEIRA, J. A. Níveis de atividade física habitual em adolescentes. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 7, n. 6, 2001.
- MANIFICAT, S.; DAZORD, A. Evaluation de la qualité de vie de l'enfant: validation d'un questionnaire, premiers resultants. *Neuropsychiatrie de l'enfance et de l'adolescence*, v. 45, n. 3, p. 106-114, 1997.
- MANIFICAT, S.; DAZORD, A.; COCHAT, P.; NICOLAS, J. Évaluation de la qualité de vie en pédiatrie: comment recueillir le point de vue de l'enfant. *Arch Pidiatr*, n. 4, p. 1.238-1.246, 1997.
- MACHADO, P. X.; CASSEPP-BORGES, V.; DELL'AGLIO, D. D. O impacto de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil. *Psicol. esc. educ.*, v. 11, n. 1, p. 51-62, 2007.

MARQUES, R. F. Influência da tecnologia na prática cotidiana de atividade física. In: VILARTA, R.; GUTIERREZ, G. L.; CARVALHO, T. H. P.; GONÇALVES, A. (orgs.). *Qualidade de vida e novas tecnologias*. Campinas: Ipes Editorial, 2007.

NAHAS, M. V. *Atividade física e qualidade de vida*. Londrina: Editora Midiograf, 2001.

OLIVEIRA, E. L.; SILVA, V. C.; BARBOSA, F. S. Perfil da qualidade de vida em escolares. *Revista Científica da FAMINAS*, v. 3, n. 1, sup. 1, p. 412, jan./abr. 2007.

PEREIRA, L. A.; LOURENÇO, M. R.; GAIO, R. Identificação dos níveis de qualidade de vida para crianças de 06 a 11 anos praticantes de ginástica rítmica desportiva em Londrina. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12, Campinas, 2001. *Anais...* Campinas: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2001.

SILVA, P. G.; RAUCHBACH, R. A importância da atividade física para idosos asilados na qualidade do trabalho do cuidador. In: JORNADA PARANAENSE DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, 14., Curitiba, 2004. *Anais...* Curitiba: Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2004.

SILVA, R. S. *Atividade física e qualidade de vida*. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas, 2007. Disponível em: <<http://www.abrasco.org.br/artigos>>. Acesso em: 17 nov. 2008.

SPIETH, L. E.; HARRIS, C. V. Assessment of health-related quality of life in children and adolescents: an integrative review. *Journal of Pediatric Psychology*, v. 21, n. 2, p. 175-193, 1996.

WAINER, H.; BRAUN, H. I. *Test validity*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.

ZIMMERMANN, A. C. *Atividade física de aventura na natureza: elementos teóricos, práticos dessas atividades na ilha de Santa Catarina*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desporto, Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

Recebido: 15 jul. 2008

Aprovado: 31 ago. 2009

Endereço para correspondência

Afranjo de Andrade Bastos

Rua Tenente Wendel Quaranta, 1.315, ap. 903 – Bairro Suissa

Aracaju-SE